

Versão Online ISBN 978-85-8015-079-7
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas

2014

**FICHA PARA IDENTIFICAÇÃO
PRODUÇÃO DIDÁTICA – PEDAGÓGICA
TURMA PDE 2014**

Título: Práticas leitoras com literatura contemporânea juvenil na sala de aula do ensino fundamental	
Autor	Lucia Kosak Javorski Cabral
Disciplina/Área	Língua Portuguesa
Escola de Implementação do Projeto e sua localização	Colégio Estadual Professor Júlio César – Ensino Fundamental Médio e Normal
Município da escola	Rebouças
Núcleo Regional de Educação	Irati
Professor Orientador	Professora Dr ^a Mariléia Gartner
Instituição de Ensino Superior:	Universidade Estadual do Centro – Oeste/UNICENTRO
Resumo	<p>Esse projeto tem como objetivo desenvolver práticas de leituras com textos de literatura contemporânea juvenil que já fazem parte das preferências do jovem leitor. Direcionado para o 7º ano do Ensino Fundamental, buscamos levar à sala de aula uma atividade de leitura dinâmica e mais acessível. A temática das aulas deste projeto é a Mitologia Grega, utilizando o <i>best-seller</i> “Percy Jackson e o Ladrão de Raios” por meio de atividades diversas. Esse projeto foi elaborado de acordo com os pressupostos de Candido (1972), o qual aborda as principais funções da Literatura na formação leitora. A proposta tem como ponto de partida práticas de leituras prazerosas, com textos em que se prioriza as preferências do público leitor.</p>
Palavra chave	Ensino de Literatura; Mitologia Grega; <i>Best – Seller</i> ; Letramento Literário.
Formato do material Didático	Unidade Didática
Público	Alunos do 7º ano do Ensino Fundamental.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ

SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE 2014

PRODUÇÃO DIDÁTICA PEDAGÓGICA PDE

UNIDADE PEDAGÓGICA

*Práticas leitoras com literatura contemporânea juvenil na sala de aula
do ensino fundamental.*

LUCIA KOSAK JAVORSKI CABRAL

PROFESSORA ORIENTADORA Dr.^a MARILÉIA GARTNER

IRATI - 2014

PRODUÇÃO

DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

SUMÁRIO

1	Apresentação	4
2	Objetivos	6
2.1	Objetivo geral	6
2.2	Objetivos específicos	6
3	Fundamentação teórica	6
4	Unidade didática	9
4.1	Apresentação do projeto aos alunos	9
4.2	Conhecimento prévio sobre mitologia grega	10
4.3	Exibição do filme: “Percy Jackson e o Ladrão de Raios”	11
4.4	História e as características dos deuses e seres mitológicos	12
4.5	Elaboração de cartazes	13
4.6	Apresentação da obra “Percy Jackson e o Ladrão de Raios”	14
4.7	Leitura de contos da mitologia grega	15
4.8	Produção de contos	21
4.9	Transformação dos contos em textos dramáticos	22
4.10	Ensaaios dos textos para teatro	23
4.11	Apresentação do teatro no evento: Tarde Cultural	24
5	Publicação dos textos dramáticos e das atividades	24
6	Avaliação	25
7	Recursos materiais a serem utilizados	25
8	Referências	26

TEMA DE ESTUDO: Práticas de leituras no ensino fundamental: textos de literatura juvenil e o diálogo com a mitologia grega.

TÍTULO: Práticas leitoras com literatura contemporânea juvenil na sala de aula do ensino fundamental

1. Apresentação

O presente projeto desenvolverá práticas de leituras com textos de literatura contemporânea juvenil que já fazem parte das preferências do jovem leitor, para isso optamos pelo romance norte-americano *Percy Jackson e os Olimpianos: o ladrão de raios* (2009), de Rick Riordan.

Pretende-se explorar o romance numa perspectiva comparativa com a produção cinematográfica *Percy Jackson e o Ladrão de Raios* (2010), de Rick Riordan. Assim, também far-se-á necessário estudar elementos fundantes acerca da mitologia grega, pois nas duas obras (cinema e literatura) seres mitológicos povoam as narrativas.

As aulas serão ministradas em uma turma de 7º ano no Colégio Estadual Professor Júlio César, localizado no município de Rebouças – PR. Pensando na realidade do colégio, onde a leitura deve ser mais explorada e incentivada.

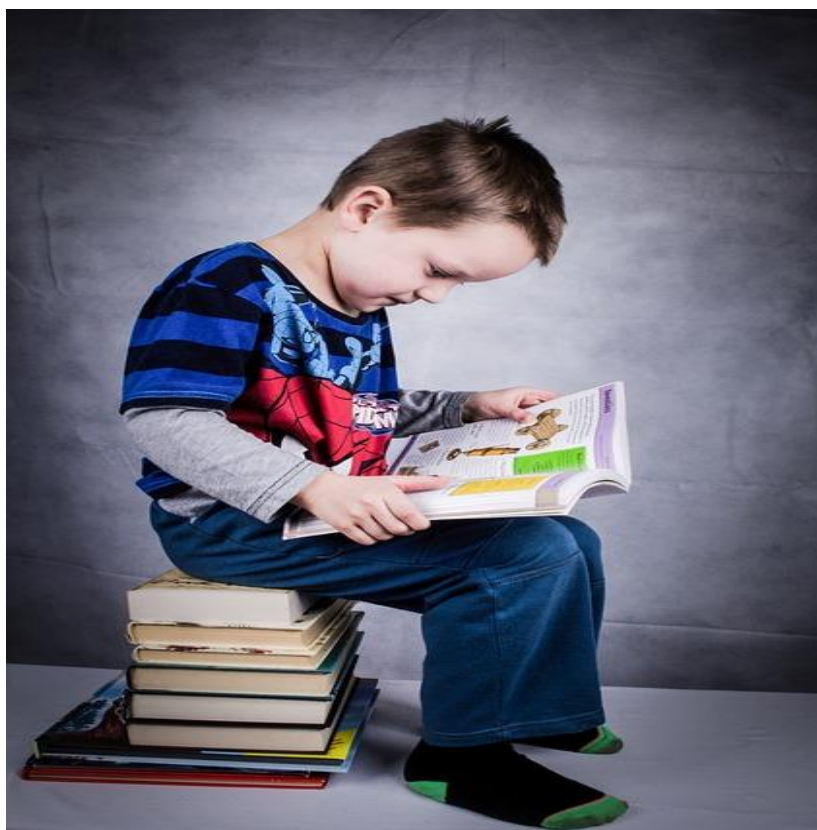
O ensino de Literatura é pouco valorizado e explorado no contexto escolar. Literaturas de massa que encantam os leitores de público juvenil são discriminadas dos planos de aula, pois, acredita-se em uma metodologia do ensino da Literatura centrada na leitura dos cânones e a definição de seus períodos literários, o que pouco interessa aos alunos do Ensino Fundamental, pois suas experiências de leitura são reduzidas e desta forma pouco compreenderão a linguagem densa e metafórica das obras clássicas.

Por meio da leitura de textos literários o ser humano pode se transportar ao mundo dos sonhos e da fantasia, viajar no tempo e no espaço. Ler, dentre todos os atos da inteligência é o mais sublime, pois pressupõe o ato de escrever, que nada mais é que o veículo que nos permite conhecer a humanidade através dos tempos. Todorov (2009) discorre a respeito dessas ideias nas seguintes palavras:

A literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cerca, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver. (TODOROV, 2009, p.76.)

Daí a importância de levar para as aulas de Língua Portuguesa e Literatura as obras de *best-sellers*, pois ela pode desencadear, posteriormente, também a leitura dos cânones.

O que apresentamos neste projeto é uma proposta de leitura em diálogo com concepções das interartes, mais especificamente por meio do diálogo literatura e cinema. O texto central do projeto é *Percy Jackson e O Ladrão de Raios*, de Rick Riordan, mas as práticas leitoras dar-se-ão por meio do diálogo com o cinema e contos mitológicos.



Fonte: <http://pixabay.com/pt/crian%C3%A7a-livro-menino-estudando-315049/>

Acesso dia 21/10/14

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVOS GERAL: Desenvolver práticas de leituras com textos de literatura contemporânea juvenil que já fazem parte das preferências do jovem leitor.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Ler o livro *Percy Jackson e os Olimpianos: o ladrão de raios*;
- Identificar os seres mitológicos presentes no livro;
- Relacionar o significado da mitologia grega com contexto dos leitores atuais;
- Comparar a narrativa fílmica e literária;
- Desenvolver práticas leitoras com o *Percy Jackson e os Olimpianos: o ladrão de raios* comparando com outros textos clássicos da literatura ocidental
- Promover concurso literário de contos com o tema: Mitologia Grega na Escola.
- Organizar um “Blog”. Postando os trabalhos produzidos pelos alunos.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ensino de Literatura não envolve somente o aprendizado e a compreensão do conteúdo, mas também a capacidade de despertar a imaginação do aluno. Todavia para conseguir trazer essa magia para o ensino é necessário que o professor tenha um envolvimento com a disciplina e reconheça sua importância.

A primeira possibilidade para transformação das aulas de literatura é ser um professor leitor e conhecer diferentes gêneros literários. Alguns professores que não são leitores conhecem as obras literárias por meio de resumos e assim cobram a leitura dos alunos sem um incentivo, apenas por obrigação, para Saraiva (2006) grande parte dos professores demonstra

desconhecer a especificidade do texto literário a função formadora da literatura, atribuindo a razão da escolha dos textos literários aspectos que lhes são exteriores, como a ampliação do vocabulário, a assimilação de regras de escrita ou, até mesmo, a preparação para exames de mudança de nível de ensino. De acordo com Aguiar (1988):

Entre os professores, percebem-se atitudes frente ao trabalho com a leitura que vão desde a “neutralidade” conformista até a cumplicidade “revolucionária”, decorrendo daí, equívocos em relação às possibilidades de mudança. (Aguiar, 1988, p.11).

O professor deve reconhecer que muitos alunos precisam de um incentivo ou motivação para a leitura, ou seja, uma atividade que desperte o interesse deles, desta forma podemos explicar o desinteresse de jovens pela leitura clássica e a preferência pelos *best-sellers*.

Embora o aluno possa não ser um leitor tão frequente quanto afirma, ainda assim, considera a leitura uma atividade importante; por esse motivo é imprescindível que os professores invistam no processo de leitura, criando novas estratégias de abordagem, mais de acordo com as expectativas do aluno, bem como modalidades pedagógicas adequadas ao ensino da literatura. (ZINANI; SANTOS, 2002, p. 4-5)

A citação afirma a ideia de que o professor precisa propor práticas leitoras que motivem o jovem a buscar a leitura de textos literários. Magnani (1989) relata que as leituras que fazem parte das preferências dos alunos podem ser trazidas para a sala de aula, como ponto de partida para a reflexão, análise e comparação com outros textos (inclusive os produzidos pelos próprios alunos).

O ensino da Literatura não pode ser apressado, o processo de formação de leitores pode ser lento, pois é necessário atender as expectativas dos alunos, para depois complementar as leituras, Strogenski (2011) discorre a respeito desta questão nas seguintes palavras:

Tornar-se um leitor, portanto, é um processo que se inicia normalmente, com os mais variados tipos de literatura. Aos poucos, o leitor vai se aperfeiçoando, evoluindo, ficando com um gosto mais elaborado. Para se chegar a isso, é preciso de tempo, muitas vezes, de anos. Sabemos disso. Então, por que insistimos em apressar o processo? A escola poderia facilitar este processo e ajudar, conversando sobre os livros lidos, debatendo, auxiliando na “interpretação dos textos”. Gostar de ler significa, antes de tudo, entender o que se lê. (STROGENSKI, 2011, p.102)

A partir das palavras de Strogenski (2011) pensamos na Teoria da Estética da Recepção, que é recomendada para o ensino de Literatura nas Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa do Estado do Paraná (2008). Essa teoria consiste em cinco etapas, a primeira é identificar o horizonte de expectativas dos alunos, ou seja, quais são seus interesses literários, a segunda é atender a esse horizonte de expectativas, levando à sala de aula as leituras de interesse dos alunos. A terceira etapa é a ruptura do horizonte, nesta etapa o professor poderá levar obras diferentes, a quarta, por sua vez, é o questionamento do horizonte, por meio da ruptura, acontece os questionamentos da leitura realizada e a última etapa é a ampliação do horizonte.

A literatura, por insistir em situações que abrangem problemas humanos e provocar a afetividade dos indivíduos, é concebida, pois, como núcleo gerador de solidariedade e como uma energia tanto libertadora das tensões quanto libertadora das constrições da vida comum e rotineira. (SARAIVA, 2006, p.39)

Além de formar um leitor, a literatura tem a capacidade de transformação, muitos alunos que encaram uma realidade difícil podem encontrar na Literatura uma esperança.

Em suma, o que se pretende com o projeto é realizar aulas interativas de Literatura por meio do best seller “Percy Jackson e o Ladrão de Raios”. Durante as aulas, buscaremos a atenção e participação de todos os educandos, utilizando atividades lúdicas, leituras, explicações, pesquisas e produções textuais.

UNIDADE DIDÁTICA

ATIVIDADE 1

(Tempo previsto: 30 minutos) OBJETIVO: Apresentação do projeto aos alunos, através de uma conversa expondo os objetivos, metodologia, desenvolvimento do projeto, com a finalidade de conscientizá-los da importância e participação de cada um para se obter um bom resultado.

ATIVIDADE 2

OBJETIVO: Identificar os conhecimentos prévios dos alunos, sobre a Mitologia grega.

(Tempo previsto: 2 h/a)

Primeiramente exibiremos algumas imagens da mitologia grega em slides e a partir delas será feito alguns questionamentos, para identificar os conhecimentos prévios dos alunos.

Poseidon



Fonte: <http://www.filosofia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/uploads/1/1387212831main.jpg>

Acesso: 13 /11/ 2014

Estátua de Zeus



Fonte: <http://www.filosofia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=600&evento=1>

Acesso: 13 /11/ 2014

- Vocês conhecem esta imagem?
- Que detalhes da obra chamam mais sua atenção?
- O que é Mitologia Grega?
- Alguém conhece alguma história da mitologia Grega? Alguém pode contar...
- Qual deus da mitologia grega você gostaria de ser? Por quê?

Professor (a), nessa atividade pode ser exibido outras imagens para enriquecer e aprofundar os conhecimentos sobre a mitologia grega que pode ser encontrado nos link abaixo:

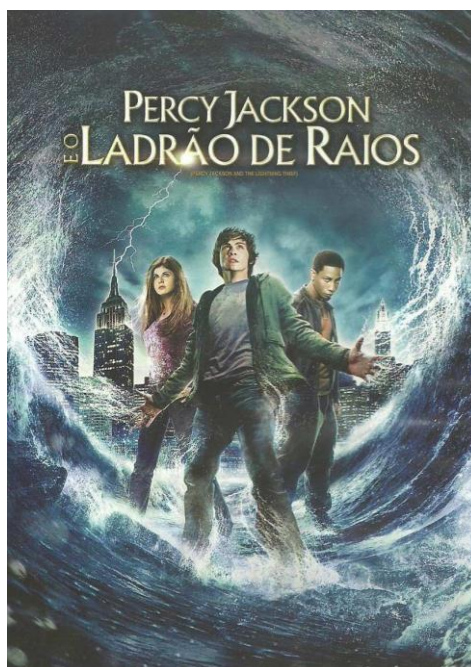
<http://migre.me/mV1KV> . Acesso: 17/11/14

ATIVIDADE 3

Exibição do filme: Percy Jackson e o Ladrão de raios (2010)

OBJETIVO: Utilizar o filme a fim de motivar a leitura da obra *Percy Jackson e o ladrão de raios* (2009) e auxiliar as aulas expositivas e complementar o conteúdo.

(Tempo previsto 1:20h.a)



PERCY JACKSON E O LADRÃO DE RAIOS. Direção: Chris Columbus. Produção: Fox Film – EUA, 2010 1 DVD (120 min), son. Color.

Trabalhar com cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sistematizados numa mesma obra de arte. (NAPOLITANO, p. 11)

Em *Percy Jackson e os Olimpianos: o ladrão de raios* a personagem principal, passa por conflitos em sua adolescência, tem transtorno de déficit de atenção e

hiperatividade o que motiva o público jovem que possui essa mesma faixa etária a identificar-se. O filme é um romance cheio de ação e aventura, onde a maioria dos personagens são deuses; inclusive o Percy Jackson é filho de Poseidon (deus do mar). A história é baseada em um dos livros da série, Percy Jackson de Rick Riordan, professor de mitologia grega nos EUA. Acreditamos que o filme despertará o interesse dos alunos a ler o livro e posteriormente ler a saga Percy Jackson e os Olimpianos é uma série de livros, com cinco volumes. . O primeiro exemplar, O Ladrão de Raios, lançado em (2005), O Mar de Monstros (2006), A Maldição do Titã (2007), A Batalha do Labirinto (2008) e o Último Olimpiano (2009).

ATIVIDADE 4

OBJETIVO: Conhecer a história e as características dos deuses e seres mitológicos que aparecem no filme

(Tempo previsto: 4h/a)

Conhecendo os deuses

- Depois do filme serão feitos comentários e discussão sobre os deuses mitológicos que aparecem no filme e escrito o nome deles na lousa.
- Com orientação da professora em grupos, os alunos irão pesquisar no laboratório de informática sobre os seres mitológicos que apareceram no filme, suas origens, cultura e história.
- Depois das pesquisas prontas, os alunos (as) em grupo apresentarão para a sala de aula quais deuses cada grupo pesquisou, em forma de dramatização.

ATIVIDADE 5

OBJETIVO: Complementar a pesquisa com uma ilustração de forma interativa e lúdica.

(Tempo previsto: 2h/a)

Ilustração

- Em grupos os alunos farão um desenho em uma cartolina sobre o ser mitológico pesquisado com algumas informações contidas nas pesquisas.

Serão usados diversos materiais para a confecção dos cartazes, por exemplo, caneta colorida, lápis de cor, tinta guache, gravuras (dos deuses mitológicos) etc.

Caverna de Orfeu – gruta Orfeu



Fonte: <http://pixabay.com/pt/caverna-de-orfeu-gruta-orfeu-117480/>. Acesso 14/10/2014

ATIVIDADE 6

OBJETIVO: Apresentar a obra *Percy Jackson e O Ladrão de Raios*, de Rick Riordan

(Tempo previsto: 5h/a)

Na obra **Percy Jackson** temos a presença de vários seres mitológicos, que são incluídos na sociedade do século XXI, no entanto antes de apresentar a obra realizaremos uma atividade de pré-leitura, com objetivo de contextualizar a mitologia grega com a atualidade fazendo-os compreender a função dos mitos na antiguidade e realizar a catarse.

Professor (a) é importante explorar a ilustração da capa e escrever na lousa o título e o nome do autor. Pedir aos alunos que opinem sobre qual assunto será narrado, se a história é a mesma do filme. Procurar despertar a oralidade dos alunos.

Através de slides será feito pelo professor uma breve síntese do conteúdo que aparece em cada capítulo do livro. *(são 22 capítulos)*

Em dupla ou trios, depende de quantos alunos tiver na sala, cada dupla ou trio ficará responsável pela leitura de um capítulo do livro, depois eles farão a apresentação da história do capítulo para a classe.

ATIVIDADE 7

Leitura de contos da mitologia grega e atividades

OBJETIVO: Ler, compreender e comparar os contos com a obra em estudo.

(Tempo previsto: 4h/a)

Os textos serão impressos e distribuídos uma cópia para cada aluno (a) e feito 1º a leitura silenciosa, depois leitura oral.

Demeter e Perséfone

Hades aproveitou um dia em que Perséfone passeava sozinha. Quando ela se inclinou para aspirar o perfume de uma flor, a terra tremeu com grande estrondo. Uma falha se abriu bruscamente, e dela surgiu o deus do inferno, num carro puxado por quatro cavalos negros. A jovem nem teve tempo de se recuperar do susto, porque ele a agarrou pela cintura e a levou consigo. O carro sumiu tão depressa quanto tinha aparecido, e a brecha se fechou atrás deles.

Os gritos desesperados de Perséfone foram ouvidos por sua mãe, Demeter. Ela acudiu, mais tarde demais. Nada assinalava a passagem do deus. Somente o ar agitado conservava o vestígio dessa aparição súbita, e as flores caídas atestavam silenciosas uma agitação recente.

Apavorada, a pobre mãe não sabia mais aonde ia. Errava pelo lugar, esquecendo seus deveres para com os homens. Normalmente, sua função de deusa da colheita, do trigo e todas as plantas lhe impunha vigiar a produção agrícola. Na ausência de Deméter, o trigo se recusou a germinar, as plantas cessaram de crescer, e a terra inteira se tornou estéril. Então os deuses resolveram intervir.

O sol, que tudo viu, revelou a Deméter onde estava sua filha. A princípio ela ficou aliviada por Perséfone estar viva, mas quando soube quem a detinha, exigiu que Zeus obtivesse sua libertação.

“Entendo sua dor de mãe”, o deus Ihe respondeu. Intercederei por você junto a Hades. Ele vai devolver sua filha, ou não me chamo Zeus!

Mas Hades se negou a deixar a doce companheira partir. Deméter decidiu então abandonar suas funções. Pouco Ihe importava como os deuses e os mortais viveriam sem ela. Ela também não podia viver sem sua filha. Assumiu o aspecto de uma velhinha e se exilou voluntariamente na terra.

Iniciou-se então um período cruel para os homens. De novo o solo secou, e a fome ameaçou a espécie Humana. Essa situação não podia mais persistir. Os deuses se reuniram no palácio de Zeus e concordaram em persuadir Hades a devolver Perséfone à mãe. Zeus tomou a palavra:

“Carro irmão, você é o soberano do reino subterrâneo. Como tal, age de acordo com a sua vontade, contanto que não se meta nesse mundo. Ora, desde que você reteve Perséfone, sua mãe recusa alimento aos mortais. Pela mesma razão, os sacrifícios se fazem raros. Você não pode deixar essa situação se agravar. Devolva a moça!”.

Fonte: POUZADOUX, Claude. **Contos e Lendas da Mitologia Grega** – Literatura infanto-juvenil. 3ª reimpressão, São Paulo, 2001, p. 28-29. Disponível em:

<http://www.botucatu.sp.gov.br/Eventos/2007/contHistorias/bauhistorias/Contos%20e%20Lendas%20da%20Mitologia%20Grega.pdf>, Acesso dia 08/12/2014.

Atividade oral

Compreensão do texto

- Quem eram:
 - Demeter
 - Perséfone
 - Hades
 - Zeus
- Qual foi a reação de Deméter quando soube que Hades raptou sua filha?
- Que consequência esse fato trouxe para a raça humana?

- Porque Perséfone não poderia voltar para sua mãe?
- Que acordo aconteceu então entre Demeter e Hades?
- Qual é a finalidade do texto?
- A origem das estações do ano no texto serve como explicação científica? Por quê?
- Quais são as semelhanças e diferenças da história do texto com a da obra?

Prometeu

Prometeu era um jovem Titã [...]. Embora soubesse que o soberano dos céus se irritava quando lhe faziam perguntas muito diretas, não hesitava em confrontá-lo sempre que queria saber alguma coisa.

Certa manhã, dirigiu-se a Zeus e disse:

_Oh, grande Senhor dos Raios, não compreendo seu propósito. O senhor colocou a raça humana sobre a Terra, mas insiste em mantê-la na ignorância e na escuridão.

_Da raça humana cuido eu – respondeu Zeus. _O que você chama de ignorância é inocência. O que você chama de escuridão é a sombra de minha vontade. Os mortais estão felizes como estão. E foram concebidos de tal forma que vão continuar felizes até que alguém os convença do contrário. Para mim este assunto está encerrado.

Mas Prometeu continuou:

_Olhe para a Terra. Olhe para os homens. [...] Por que o senhor se recusa a dar aos homens o dom do fogo?

Zeus respondeu:

*_Por acaso você não sabe, jovem Prometeu, que para cada dom existe uma punição? É assim que as Moiras fiam o destino, ao qual até mesmo os deuses devem se submeter. Os mortais não conhecem o fogo, é verdade, nem os ofícios que ele **advêm**. Por outro lado, também não conhecem a doença, a velhice, a guerra, nem aquela peste interior chamada preocupação. Acredite em mim, eles estão felizes sem o fogo. E assim devem permanecer.*

[...]

Fonte: COSTA, C.L, et al. **Para viver juntos - Português**. 7º ano: ensino fundamental 3. Ed. São Paulo. Edições SM, 2012, p. 83-86.

Atividade oral

Compreensão do texto

- 1- Nesse mito, Prometeu e Zeus se põe em confronto. Qual é o conflito entre eles?
- 2- Prometeu desejava que os humanos saíssem da escuridão e da ignorância e por isso deu a eles o fogo. O que o fogo parece simbolizar, nesse mito?
- 3- Ao negar o fogo aos mortais, o que Zeus está negando também?
- 4- Afinal, as previsões de Zeus se cumprem ou não depois que os seres humanos conquistam o fogo?
- 5- O que pretendia Prometeu ao roubar o fogo?
- 6- Em sua opinião, a rebeldia de Prometeu teria valido a pena, apesar do castigo sofrido?
- 7- O que você achou do texto?

O Minotauro

_ Eu vou, meu pai. Só eu posso dar fim a esse horror!

Chama-se Teseu o moço forte que acaba de dizer essas palavras resolutas a Egeu, o velho rei de Atenas.

O rei está triste. E com razão. Chegou o momento em que, como todos os anos, deve enviar a Creta sete rapazes e sete moças para servirem de comida ao Minotauro. Alguns anos atrás, Minos, rei dos cretenses, venceu uma guerra contra Atenas, e desde então, todo ano, catorze adolescentes atenienses partem para

Creta num navio de vela negra, que sempre volta vazio. O Minotauro, monstro com cabeça de touro e corpo de homem, devora-os em seu covil, o Labirinto.

Cansado dessas mortes inúteis, Teseu resolve tomar o lugar de uma das vítimas e, se puder, matar a terrível criatura.

Egeu acaba cedendo:

_ Então, vá. Mas, se você voltar são e salvo, troque a vela negra do navio por uma branca. Assim, vendo o barco, eu já de longe fico sabendo que você está vivo.

Teseu promete obedecer ao pai e embarca para Creta.

Minos, em seu suntuoso palácio de Cnossos, recebe com amabilidade os catorze atenienses. Mas comunica que no dia seguinte entrarão no Labirinto, no centro do qual vive Astérion, o Minotauro.

Durante toda noite, Teseu esforça-se para tranquilizar seus companheiros. De repente, anunciam ao jovem príncipe ateniense que alguém quer falar com ele. Muito surpreso, Teseu vê entrar uma bela moça, que ele já viu ao lado do trono de Minos. Ela lhe diz:

_ Jovem estrangeiro, eu me chamo Ariadne e sou a filha do rei Minos. Quando vi seu ar decidido, compreendi que você veio para matar o monstro, nunca vai conseguir sair do Labirinto...

Teseu fica confuso. Pois Ariadne tem razão. Ele não pensou nesse problema!

Percebendo o constrangimento do rapaz, ela acrescenta:

_ Desde que o vi, fiquei interessada por você. Estou disposta a ajudá-lo se, depois, você se casar comigo e me levar para Atenas.

Assim fica combinado.

No dia seguinte, na entrada do Labirinto, Ariadne dá ao herói um novelo de um fio mágico, que lhe permite não só procurar o Minotauro mas também encontrar a saída.

Teseu encoraja os trêmulos companheiros, e todos penetram naquele lugar sinistro. O príncipe vai na frente, desenrolando com a mão o fio, cuja extremidade fixou na soleira da porta de entrada. Dali a pouco, o grupo de jovens, confundido por corredores sempre idênticos, está completamente perdido no Labirinto.

Teseu, cauteloso, para e vigia os mínimos esconderijos, sempre com a mão no punho da espada que Ariadne lhe deu.

Acordando de repente, o Minotauro salta mugindo sobre o rapaz. Mas o herói está alerta e, sem medo nem hesitação, abate de um só golpe o monstro.

Graças ao fio, que volta a enrolar no novelo, Teseu e seus companheiros saem do Labirinto. Ariadne joga-se nos braços do herói e abraça-o com paixão. Depois, ela conduz os atenienses ao porto. Antes de subir a bordo de seu navio, Teseu tem cuidado de fazer furos nos cascos dos barcos cretenses mais próximos. Em seguida, embarca com Ariadne e seus amigos.

(...)

Alain Quesnel

Fonte: CORREIA, M.H, LUF, C.P. **A palavra é sua: Língua portuguesa**, 7ª série: ensino fundamental – Ed reform – São Paulo, Scipione, 2000, p.200-202.

Atividade oral

Compreensão do texto

- 1 - Alguém já conhecia essa história? Poderia contá-la para a classe.
- 2 - O que mais lhe chamou atenção na história e por quê?
- 3 - Quais os seres mitológicos que aparecem nessa história?
- 4 - Dê as características físicas e psicológicas das personagens dessa história?
- 5- Você gostou da história?
- 6- Quais são as semelhanças e diferenças desse conto com o livro lido

Professor (a) para finalizar a compreensão do texto é importante perguntar aos alunos, qual dos contos é mais parecido com a história do livro? Por quê?

ATIVIDADE 8

Produção de contos

(Tempo Estimado 4 h/a)

OBJETIVO: Solicitar a produção textual de contos, tomando como exemplo os contos trabalhados na aula anterior.

O conto é uma obra de ficção, um [texto ficcional](#). Cria um universo de seres e acontecimentos de ficção, de fantasia ou imaginação. Como todos os textos de ficção, o conto apresenta um narrador, personagens, ponto de vista e enredo.

Fonte: <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/conto-caracteristicas-do-genero-literario.htm> Acesso: dia 07/11/14

Professor (a) É importante explorar os conhecimentos prévios dos alunos (a) sobre a estrutura do texto narrativo (contos).

Em grupos, os alunos (as) produzirão um conto.

PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DO TEXTO

Use a imaginação e crie um ser mitológico com características específicas e habilidades próprias, você pode misturar as características de seres mitológicos já existentes, porém aprimorando-as e modernizando-os. Seja criativo! Não se esqueça de dar nome ao novo ser.

Indo além...

Agora que você já criou o ser mitológico é hora de produzir uma história... Vamos lá, vamos dar vida e emoção, criar uma aventura, fugir da realidade é hora de viajar, liberte sua mente e viaje entre os mundos (real e ficcional). Após produza sua história, leia, releia e acrescente detalhes se for preciso.

Apresentação dos textos para a classe. Após essa apresentação será escolhido pelos alunos (a) e professor (a) os melhores textos, com o objetivo de posteriormente desenvolver texto teatral.

ATIVIDADE 9

Tempo Estimado (3 h/a)

OBJETIVO: transformar os textos produzidos e escolhidos na aula anterior em texto dramático (texto para teatro)

“Como atividade teatral, o teatro, é altamente educativo porque desenvolve o indivíduo em todas as suas forças de expressão corporal, intelectual linguística, individual e grupal.” (Rocco, 1981. p, 260)

Primeiramente é importante passar para os alunos (a) a seguinte informação:

Nos textos dramáticos ou teatrais geralmente são encontrados os seguintes elementos:

- Um **conflito** ou problema que desenrola a ação.
- **Personagens** que realizam as ações.
- Um **lugar** onde ocorrem as ações.
- Um **tempo** em que transcorrem os acontecimentos. Lembrando que há um tempo real (duração da peça) e o tempo imaginário(aquele que o autor nos faz supor ser o de duração da ação dramática).

- Um enredo com três partes: apresentação, desenvolvimento e desfecho.
- Uma ideia central.

Nos textos dramáticos, as informações entre parênteses servem para indicar o que fazem as personagens detalhes sobre cenário iluminação sonoplastia, ações dos personagens etc. Essas informações que se encontram entre parênteses são chamadas de rubricas.

As rubricas são importantes na leitura de um texto teatral, já que as peças não costumam ter um narrador identificado e a composição do espetáculo se dá por meio desse conjunto de recursos e ações.

Fonte: OLIVEIRA, T.A, et al . **Coleção tecendo linguagens – Língua portuguesa**. 7º ano – 3ª Ed – São Paulo. IBEP, 2012.

ATIVIDADE 10

Ensaiai os textos produzidos para teatro.

Tempo Estimado (5 h/a)

OBJETIVO: Preparar os alunos (as) para apresentarem o teatro.

Professor (a) É importante preparar o figurino para as apresentações do teatro, comunicar com antecedência à direção da escola a apresentação das peças teatrais, solicitando o espaço a ser utilizado e os recursos disponíveis.

ATIVIDADE 11

APRESENTAÇÃO DO TEATRO

OBJETIVO: Apresentar o teatro no evento “Tarde Cultural”.

Tempo Estimado (1 h/a)

Nesse dia, qual se chamará “TARDE CULTURAL”, serão apresentadas as dramatizações e terão exposições dos cartazes feitos nas aulas sobre mitologia grega.

Os grupos de alunos que se saírem melhores na apresentação do teatro receberão um prêmio: um livro da coleção Percy Jackson e os Olimpianos para cada integrante do grupo. Para a seleção do melhor grupo, haverá uma banca de jurados, que serão constituídos por alguns professores, pais de alunos e a direção da escola.

ATIVIDADE FINAL

Para finalizar o trabalho, será criado um blog com o tema “Mitologia Grega na Escola” para divulgar as produções textuais dos alunos com fotos do evento “Tarde Cultural”.

AVALIAÇÃO

A avaliação será diagnóstica, contínua e formativa, feita através da observação e desempenho dos alunos nas atividades e é fundamentada nas DCEs. “É imprescindível que a avaliação de Língua Portuguesa e Literatura seja um processo de aprendizagem contínuo e dê prioridade à qualidade e ao desempenho do aluno ao longo do ano letivo”.

Na oralidade, serão avaliados os diálogos, relatos e discussões, observando a participação do aluno, a adequação da fala, à clareza ao expor suas ideias.

Na leitura, serão avaliadas as questões interpretativas, considerando as estratégias empregadas para a compreensão do texto lido, o sentido construído, o reconhecimento de posicionamentos ideológicos no texto, verificando se utiliza os conhecimentos prévios e se reconhece o gênero e o suporte textual.

Na escrita, será avaliada a produção textual de acordo com a estrutura e a finalidade dos gêneros textuais trabalhados: contos e textos dramáticos.

RECURSOS MATERIAIS A SEREM UTILIZADOS

- Livros
- Textos impressos
- TV multimídia
- CD e DVD
- Laboratório de informática
- Internet
- Pendrive

- Cartolina
- Lápis de cor
- Pincel atômico

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera de Teixeira de. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas** - Vera de Teixeira Aguiar e Maria da Glória Bordini. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

CANDIDO, A. **A Literatura e a formação do homem**. Ciência e Cultura. São Paulo, Vol.4, n.9, PP. 803-809, set/1972.

_____. **O direito à literatura**. In: Vários escritos. 3. ed. Revista e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 235-263.

MAGNANI, Maria do Rosario M. **Leitura, Literatura e Escola: a formação de gosto**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema em sala de aula**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2005.

PARANÁ, **Diretrizes Curriculares de Educação Básica**. Língua Portuguesa. Curitiba: SEED, 2008

PENACC, Daniel. **Como um Romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

RIORDAN, Rick. **O Ladrão de Raios**. Intrínseca: Rio de Janeiro, 2009.

SARAIVA, Juracy Assmann. Por que e como ler textos literários?. In: MUGGE, Ernani (Org). **Literatura na Escola**: Proposta para Ensino Fundamental. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

STROGENSKI, Maria José Ferreiro; SOARES, Suzane. **Ensino de Literatura: Uma proposta por unidade temática**. Paraná: Revista dos Alunos de Graduação em Letras. Ao pé da letra, 2011.

TODOROV, Tzvetan. A literatura em perigo. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

ZINANI, Cecil Jeanine; SANTOS, Salete Rosa Pezzi. **Ensino de Literatura: Possibilidades e Alternativas**. Disponível via http://www.pucrs.br/edipucrs/CILLIJ/praticas/Ensino_de_literatura_.pdf. Acesso 28 jul 2014